

Para conhecimento da Comunicação Social e demais interessados se publica:

Pág. 1/3

## **Bruno Santos promovido a árbitro internacional de Indoor pela FIH**



O árbitro português Bruno Santos foi promovido a internacional de Indoor pela Federação Internacional de Hóquei.

Em entrevista ao site da FPH, o lousadense, que foi promovido logo na primeira competição internacional que apitou (Europeu de sub-21 em Lignano), fala-nos das diferenças entre apitar em Portugal e lá fora, dos seus objectivos na arbitragem e do que devem ser as características essenciais de um bom árbitro. Sendo também atleta, Bruno Santos fala-nos sobre como consegue gerir uma situação de dupla-face, e de se era capaz de deixar de jogar para começar apenas a apitar.

**1 – Foste promovido recentemente à categoria de Árbitro Internacional de Indoor da FIH. Estavas à espera de atingir este nível? Qual é o significado que tem para si?**

**Bruno Santos (BS):** A promoção deixa-me feliz uma vez que é um reconhecimento do meu valor como árbitro, ainda para mais quando fui promovido na primeira competição que apito a nível internacional.

**2 – Existem diferenças entre apitar em Portugal e lá fora? Se sim, quais?**

**BS:** Existem diferenças em todos os aspectos a nível internacional, sendo que a grande diferença é a intensidade/ritmo de jogo que por ser muito elevada faz com que os jogadores e treinadores se foquem no aspecto do jogo da sua equipa e do adversário e não no trabalho dos árbitros. Raramente existem jogadores a contestar decisões dos árbitros (que também a nível internacional falham).





**3 – Quais consideras serem as principais características de um bom árbitro?**

**BS:** Na minha opinião os árbitros têm de ser rigorosos e, no entanto, tentar que o jogo decorra de uma forma fluida, ou seja, apitar o menos possível. Outro aspecto que os árbitros têm de ter é a capacidade para perceber/entender o que se passa no jogo e agir de acordo com as regras utilizando sempre uma regra que não vem nos livros das regras e que é a regra do bom senso.

**4 – Até ao momento, qual ou quais consideras serem os momentos mais marcantes na tua carreira?**

**BS:** O campeonato europeu de sub-21 em Lignano, uma vez que das principais competições em Portugal nunca apitei as finais porque as estive a jogar.

**5 – O Bruno Santos, além de árbitro, também é atleta. Como consegues gerir esta situação?**

**BS:** Penso que tenho gerido bem a situação, uma vez que consigo separar perfeitamente as duas actividades e não deixo que uma determinada situação que ocorra enquanto jogador seja capaz de influenciar o meu juízo como árbitro.

Quero apenas salientar que defendo que os árbitros deveriam ser só árbitros.

**6 – Eras capaz de deixar de jogar e começar a apenas apitar?**

**BS:** Neste torneio que apitei tive várias pessoas, desde os UM's ao TD a tentarem convencer-me a optar por deixar de jogar e passar só a ser árbitro afirmando que como sou novo (para um árbitro) seria capaz de chegar a um alto nível. No entanto, o que me dá mais gosto no hóquei é efectivamente jogar e treinar! No dia em que não sinta isto aí pensarei provavelmente em ser só árbitro.

**7 – Vamos olhar para o futuro. Por onde passam os teus objectivos, em termos de arbitragem, a médio prazo?**

**BS:** Gostaria de atingir um nível que me permitisse chegar à Euroliga. Penso que isso já seria bom.

**Ano em que começou a apitar:** 2008 a nível de seniores e camadas jovens desde 2004.